

## **ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ESCALA LOCAL: um estudo de caso no município de Lajeado-RS**

FRANZ, Juliana Cristina<sup>1</sup>;  
 SALAMONI, Giancarla<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas – Geografia – julianafranz@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas – Geografia

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho teve como objetivo identificar e caracterizar as estratégias de reprodução da categoria social da agricultura familiar na escala do local. Para tanto, tomou-se o município de Lajeado, localizado na porção Centro-Leste do estado do Rio Grande do Sul, como recorte empírico para o estudo de caso por este ser considerado, normativamente, como majoritariamente urbano e com uma área rural bastante restrita. A maioria das propriedades rurais está localizada no perímetro considerado como urbano pela legislação municipal e estas propriedades dividem e, por vezes, cedem espaço para as obras urbanas que vem se instalando nas proximidades. Segundo o Censo Demográfico (IBGE, 2010) apenas 265 pessoas residem na área rural, indicando que 99,6% da população lajeadense vive na área urbana. Ainda, os desmembramentos distritais foram fator determinante para dimensionar a área territorial atual do município de Lajeado em apenas 94,5 km<sup>2</sup>. (Prefeitura Municipal de Lajeado, 2012)

Assim, para compreender a agricultura familiar é preciso considerar, além da organização interna, as condições externas nas quais as unidades produtivas estão envolvidas, tais como: a comercialização da produção, a expansão urbana-industrial e a modernização dos processos técnico-produtivos (CHAYANOV, 1974 *apud* GERARDI; SALAMONI, 1994). No mesmo sentido, Lamarche (1993, p.15) concebe a exploração familiar como correspondente “a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família.”

Atualmente, as famílias rurais adotam diferentes estratégias para continuar se reproduzindo e permanecendo no campo, sendo algumas destas até mesmo fora do estabelecimento familiar, como é o caso da pluriatividade em que são combinadas atividades agrícolas com não agrícolas. Os agricultores passam a se adaptar as condições modernas para continuarem ativos social e economicamente, incorporando esta identidade que lhes foi atribuída, e por isso, segundo Wanderley (2009) é pertinente a compreender como ator social considerando “o seu conteúdo histórico e sociológico” (WANDERLEY, 2009, p.198).

No que tange a estratégia de reprodução da pluriatividade, ou seja, a associação de atividades agrícolas e não agrícolas dentro e, por vezes, fora das propriedades rurais, encontra-se, em alguns casos, relacionada com a modernização da agricultura, a qual provoca liberação de mão de obra utilizada diretamente nas atividades agrícolas. Em outros casos, a proximidade do espaço rural com o urbano favorece as oportunidades de emprego na indústria ou no comércio. Esta pluriatividade necessariamente representa uma produção do tipo *part-time*<sup>1</sup>, ou seja, a agricultura de tempo parcial. A qual, conforme Pereira e Ferreira (2009), corresponde ao:

<sup>1</sup> Barthez (1987 *apud* PEREIRA; FERREIRA, 2009, p.220-1) explica que o trabalhador *part time* não é o mesmo que trabalhador pluriativo, “[...] o agricultor em tempo parcial precisa ocupar

[...] exercício de atividades agrícolas e não agrícolas por membros de uma família, fora da propriedade, não informa necessariamente a desagregação do núcleo familiar. Essa ruptura depende de como a família consegue organizar seus projetos coletivos e individuais. (PEREIRA, FERREIRA, 2009, p. 219).

Ao tratar da integração dos produtores familiares aos Complexos Agroindustriais- CAI's toma-se como referência os estudos de Müller (1989) que tratam de compreender as relações da agricultura com a indústria no Brasil a partir de um viés histórico, indicando que estas são estabelecidas, primeiramente, pelo comércio e comunicações e, posteriormente, pela inserção de tecnologias no campo. Nesse sentido, identificou a formação e consolidação dos Complexos Agroindustriais no cenário produtivo do país. As atividades no CAI são interdependentes, entretanto, assimétricas. Segundo Müller (1981) os CAI's são definidos como:

[...] um conjunto composto pela sucessão de atividades principais e acessórias vinculadas à produção e transformação de um ou mais produtos agrícolas. Dentre as atividades principais incluem-se a geração destes produtos, seu beneficiamento e transformação, a produção de bens de capital e insumos industriais para atividades agrícolas. Dentre as atividades acessórias incluem-se a coleta, armazenagem, transporte, distribuição dos produtos industriais e agrícolas e o financiamento (MÜLLER, 1981, p. 8).

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho compõe um projeto de pesquisa de maior abrangência, intitulado “ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS: estudos na escala local e regional”, o qual adota a abordagem sistêmica como referencial teórico-metodológico, que considera as relações internas e externas do sistema da agricultura (DINIZ, 1984) e vem sendo desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA, do Departamento de Geografia desta Universidade.

Para elaboração do presente trabalho, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática da geografia rural e urbana, mais especificamente, sobre os conceitos relacionados ao campo da agricultura familiar. Em um primeiro momento, este trabalho apresenta o marco teórico em torno do conceito de agricultura familiar para definir a categoria analítica a ser utilizada ao longo do trabalho. Em seguida, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática da modernização do campo, para em seguida compreender as diferentes estratégias de reprodução dessa categoria social no rural contemporâneo. Tais como: a integração dos agricultores familiares aos CAI's, a formação de agroindústrias familiares, a pluriatividade, considerando a proximidade entre os espaços urbano e rural na área estudada.

Considera-se neste estudo que o estabelecimento agrícola familiar pode ser entendido como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o produtor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais da investigação. Este conjunto de subsistemas permite o estabelecimento de relações entre os elementos da organização do espaço na área estudada (DINIZ, 1984).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A alteração normativa passa a ser responsável, em parte, pela reconfiguração espacial que ocorre no município, isto é, restringindo o desenvolvimento de algumas atividades e funções do rural e incentivando outras de caráter urbano, como os loteamentos, os serviços, o comércio e a indústria. E, não é apenas a legislação que altera a realidade local, ela também passa a ser moldada pela expansão urbana, uma vez que a cidade passa a disputar espaço com os estabelecimentos rurais.

Considera-se a importância que a categoria social da agricultura familiar sempre ocupou no contexto histórico e socioespacial brasileiro, principalmente na produção de alimentos para os mercados locais e regionais, sendo responsável por garantir a segurança alimentar tanto para as populações do campo quanto da cidade.

Destacam-se no município de Lajeado a presença de algumas agroindústrias familiares, onde os agricultores envolvidos possuem um grau de autonomia maior, não estando completamente subjugados aos interesses urbano-industriais, como no caso da integração aos CAI'S. Essa estratégia socioprodutiva se apresenta como uma perspectiva de continuidade no meio rural, atualmente minimizada para os agricultores familiares no município.

Os CAI's presentes no município de Lajeado representam a principal fonte geradora de renda para as famílias de agricultores integrados. Salienta-se que duas grandes empresas possuem sede no município, ambas adotam o sistema de integração com o agricultor, sendo especializadas no abate de aves e suínos. A localização desses CAI's estimula a criação de aves e suínos não apenas no município, mas também na escala regional. Além disso, promove a difusão e adoção da modernização agrícola através dos contratos formais de integração produtor-indústria. Por outro lado, os agricultores perdem em parte a sua autonomia sobre o processo socioprodutivo, pois estão submetidos às exigências dos segmentos industriais.

Ao considerar o número de pessoas que compõem a família rural, percebe-se uma diferença em relação ao número de pessoas que vivem e que trabalham na propriedade rural. Entre os fatores para esta diferenciação estão as "forças marginais" que não foram contabilizadas como trabalho, entre elas, principalmente, as crianças e os idosos. Outro fator responsável pelas variações entre o número de pessoas que vivem nas propriedades e o número de trabalhadores internos é a pluriatividade do estabelecimento rural, ou seja, algumas pessoas desempenham funções não agrícolas, principalmente fora do estabelecimento familiar, atreladas ao segmento urbano-industrial. Quanto ao percentual de pessoas aposentadas, na maioria das propriedades pesquisadas existe uma ou duas pessoas aposentadas residentes.

### **4. CONCLUSÕES**

Diante da peculiaridade municipal, quanto à normatização do perímetro urbano, percebeu-se uma relação por vezes favorável e, por outra, desvantajosa para os agricultores. A proximidade com o urbano traz melhorias de acesso ao mercado consumidor para as famílias rurais, quando os produtos agrícolas são comercializados na escala local. E restringe, por vezes, ao impedir a formação de novos empreendimentos rurais pela proximidade com o urbano, além de também restringir a área territorial antes destinada para a produção agrícola.

De modo geral, os agricultores familiares recorrem a diversas atividades, além das agrícolas, a fim de garantir a reprodução biológica e social da família. Percebeu-se que os agricultores familiares do município de Lajeado se valeram de diferentes estratégias para permanecer no espaço rural, dificilmente adotando uma única atividade ou formas de ocupação da mão de obra familiar nas suas propriedades, diversificando, assim, as formas de ingresso monetário nas mesmas.

Entretanto, mesmo com a normatização municipal que restringiu a área normativamente rural, e com os loteamentos urbanos que vêm restringindo cada vez mais a zona rural e a reprodução da agricultura do município, os agricultores familiares não deixaram de se reproduzir como tais neste município. Alguns continuam com suas propriedades rurais produzindo com suas famílias no meio urbano, através de diversas alternativas, mantendo relações sociais típicas do rural com vizinhos e parentes. Bem como, preservam costumes e modos de vida apresentando uma diversidade de estratégias de reprodução social e territorial, seja na formação da renda da família ou na permanência dos agricultores familiares no espaço urbano. Interligando diretamente o rural e o urbano quando a agricultura se relaciona de forma direta com a indústria e os serviços localizados na cidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, José A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.

GERARDI, Lucia H. O.; SALAMONI, Giancarla. Para Entender o Campesinato: A contribuição de A. V. Chayanov. **Geografia**, Rio Claro-SP, v.19, n.2, p. 197-208, 1994.

LAMARCHE, Hugues (Coord.) **A Agricultura Familiar: Comparação internacional**. Tradução: Angela M. N. Tijiwa. Campinas:UNICAMP, 1993.

MÜLLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

MÜLLER, Geraldo. **Relatório de Pesquisa: o complexo agroindustrial brasileiro**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1981.

PEREIRA, José C. A.; FERREIRA, Darlene A. de O. Camponeses e Agricultores Familiares: Caminhos e descaminhos em contexto de pluriatividade. In: FERREIRA, Darlene A. de O.; FERREIRA, Enéas R. (Org.) **Estudos Agrários: conceitos e práticas**. Rio Claro: IGCE/UNESP, 2009, p. 215-29.

PREFEITURA Municipal de Lajeado. **O meio Natural em que vivemos**, 2012. Disponível em: <[www.lajeado.rs.gov.br/home/show\\_page.asp?titulo=meionatural&categoria](http://www.lajeado.rs.gov.br/home/show_page.asp?titulo=meionatural&categoria)> Acesso em: 22 mar. 2013.

WANDERLEY, Maria de N. B. Urbanização e Ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural. Estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. In: WANDERLEY M. de N. B. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida: Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 311 – 328.